

<http://doi.org/10.7213/2318-8065.06.01.p150-153>

RESENHA (BOOK REVIEW)

CONDINI, Martinho. Fundamentos para uma educação libertadora: Dom Helder Camara e Paulo Freire. São Paulo: Paulus, 2014. 246p. ISBN: 978-85-349-4057-3.

Fundamentos para uma Educação Libertadora: Dom Helder Camara e Paulo Freire

Fundamentals for a Liberating Education: Dom Helder Camara and Paulo Freire

Jaqueline Balthazar Silva*

A educação é o melhor meio para a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária. Para isso é importante que o projeto político-pedagógico da escola contemple uma proposta emancipadora, integral e humanitária que possa garantir a autonomia dos estudantes e a consciência crítica diante da realidade em que vive. Deve despertar para o cuidado da coletividade e para projetos que procurem soluções concretas para problemas comunitários, assim como busquem a transformação da sociedade, o fortalecimento das lideranças locais a formação de novos líderes comunitários comprometidos com as melhorias das condições de vida da comunidade (educação, saúde, alimentação, transporte, lazer, emprego e renda), especialmente nas periferias. A presente obra surge como uma resposta relevante não apenas em termos de ensino institucionalizado, mas também serve de referência para movimentos sociais e organizações que visam fomentar o debate e problematizar as questões sociais que geram a desigualdade e a exclusão social.

Ler o livro Fundamentos para uma educação libertadora – Dom Helder Camara e Paulo Freire do professor Martinho Conदिni nos leva a um resgate de um período da história brasileira em que o analfabetismo, a pobreza e a desigualdade social eram parte de um projeto de poder que queria manter a população na ignorância e no assistencialismo para poder manipular e manter os privilégios dos mesmos poderosos. Nesse livro, o autor reforça a importância da democracia e da participação da sociedade nas decisões políticas do país em que a escolha de um currículo é mais do que uma escolha técnica, trata-se de um projeto de sociedade em que a autonomia e a emancipação política devem ser garantidas para além das disciplinas de senso comum.

* Mestre em Bioética, Especialista em Ética e Educação com ênfase em Teologia Moral, Licenciada em Letras e Bacharel em Teologia. Cursa especialização em Educação na EaD e membro de grupos de pesquisa em Paulo Freire. Tem experiência como assessora da Pastoral da Saúde nos cursos de formação de agentes e conselheiros. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8408-7710>. Contato: jaquebalthazar@gmail.com; jaquelinebalthazar@ufpr.br.

O livro foi lançado pela Paulus em São Paulo no ano de 2014 e é dedicado aos professores e professoras que acreditam numa educação libertadora. São 246 páginas divididas em um prefácio, uma apresentação, três capítulos e as Considerações Finais. O objeto central do livro é “o trabalho político educacional de Dom Helder à frente da Arquidiocese de Olinda e Recife, no período do governo militar (1964-1985) na perspectiva de um trabalho educacional libertador, segundo os fundamentos críticos da pedagogia freireana”.

Condini é graduado em Estudos Sociais e História pela Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID), mestre em Ciências da Religião e doutor em Educação pela PUC-SP. Foi professor das redes pública e privada. Atua como professor de ensino superior e palestrante. Publicou outros livros como: Dom Helder Camara: um modelo de esperança (2008) e Helder Camara, um nordestino cidadão do mundo (2011).

Essa obra é fruto da tese do autor cuja “abordagem sistemática das aproximações filosófico-educacionais entre as posições de Dom Helder e a perspectiva freireana” O autor divide o capítulo primeiro em quatro momentos. No primeiro, parte da prática social, educacional e política no Ceará realizada por Dom Helder; O segundo momento diz respeito ao período em que Dom Helder viveu no Rio de Janeiro – um período de transformações; No terceiro momento aborda o retorno ao Recife e o embate com os militares e, por fim, no quarto momento as destaca o trabalho político educacional em duas atividades: a Operação Esperança e as Comunidades Eclesiais de Base no Recife. O segundo capítulo tem como tema “A educação libertadora solidária de Dom Helder e a Pedagogia freireana”. Trata do encontro entre as duas práticas, ambas libertadoras. No terceiro capítulo Condini propõe a Educação Libertadora Solidária como alternativa ao currículo escolar atual.

Freire e Camara são reconhecidos dentro e fora do país como ícones da luta pela liberdade e dignidade dos seres humanos, especialmente daqueles que vivem à margem da sociedade e são excluídos das políticas públicas. Ambos trabalharam no “contrafluxo à marcha convencional e hegemônica da política, da religião e da educação no país” (p.16).

Camara atuava a partir da instituição católica e Freire era educador popular, ambos foram perseguidos e silenciados. Freire foi exilado e Camara permaneceu denunciando para o mundo as injustiças e as torturas vividas pelo povo que ousava questionar o poder arbitrário e desumano. Alípio Casali (2014, p. 19), ao prefaciá-la diz que “com eles, o Brasil experienciou uma religião libertadora e uma educação libertadora, que seguem contribuindo para a construção de uma política libertadora”.

A apresentação é feita por Antônio Joaquim Severino destaca a aproximação das abordagens pedagógicas entre as posições de Dom Helder e a perspectiva de Freire utilizada por Condini por ocasião de sua tese doutoral. Destaca ainda a importância da contribuição não acadêmica da intervenção educativa com sentido emancipatório. Sobre a obra Severino (2014, p. 22) diz que

Daí o alcance simultaneamente pedagógico e político-cultural dos estudos do presente trabalho. Ele vem resgatar uma dívida que o mundo acadêmico tem para com aqueles personagens que são protagonistas de iniciativas teóricas ou práticas que acontecem no âmbito dos movimentos externos a ele, acolhendo vozes – o que se torna muito relevante, porque esses movimentos expressam melhor a realidade concreta do povo a quem, supostamente, a academia quer também se dirigir.

Severino relembra da importante participação de Dom Helder Camara no processo de redemocratização do Brasil quando aquele mesmo saía às ruas para reivindicar as diretas já. Severino (2014, p. 25) assim o descreve: “Dom Helder, miúdo, voz firme, gestos largos e meigos, fazia-se presente. Empolgado, discursava sobre a importância da democracia e da participação da sociedade nas decisões políticas do país”.

Condini propõe uma educação libertadora solidária com foco numa concepção de educação humanista integral que une a afetividade e a solidariedade de Dom Helder Camara (Freire chamava de amorosidade).

O primeiro capítulo descreve a trajetória de Helder Camara em três momentos: no Ceará, após a ordenação em 1931 até 1936; no Rio de Janeiro (1936-1964) onde permaneceu por vinte e oito anos e em Recife, do início do golpe militar até o final da vida em 1997.

O autor descreve que o acirramento dos ânimos entre o governo militar e Camara chegou ao ponto de um silenciamento de Camara por parte dos veículos de comunicação no Brasil. Isso fez com que Dom Helder buscasse ajuda internacional e passasse a denunciar por meio de outros organismos mundiais. Tentaram inúmeras vezes intimidá-lo, teve amigos sequestrados e mortos. Viu de perto as consequências do AI-5 que eliminava as liberdades civis e de imprensa. Em 1970 não perdeu a oportunidade de denunciar, em Paris a realidade brasileira, “contou abertamente aos europeus o que de verdade acontecia em seu país” (p. 90).

O segundo capítulo é dividido em três momentos nos quais são analisados alguns documentos do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín cujo tema da educação está presente. Mostra que a igreja está aberta para uma nova prática de ensino. Depois compara as ideias de Dom Helder e Paulo Freire em que apresenta a relação da educação libertadora solidária de Dom Helder à luz da pedagogia freireana.

No terceiro capítulo Condini faz “um panorama dos polos teóricos do currículo” em que apresenta as concepções tradicionais, críticas e pós-críticas e o currículo da Pedagogia do oprimido. Por fim, demonstra “como as ideias e o pensamento de Helder Camara podem contribuir para o desenvolvimento do currículo no Brasil” (p. 34). Destaca ainda que vivemos num “mundo globalizado com orientação capitalista e neoliberal, onde a competitividade e o consumismo são a regra do jogo” (p. 167) e defende a afetividade como ferramenta a ser trabalhada com os jovens visto que somos seres relacionais e afetivos. Freire chama essa afetividade de amorosidade. O amor pelo ato de educar. Também ressalta que a educação dos jovens deve ser repensada “porque vivemos em um mundo globalizado com orientação capitalista e neoliberal, onde a competitividade e o consumismo são a regra do jogo” e continua explicando que a “ética do mercado determina as relações, o ser é substituído pelo ter” (p. 167). Segundo Martinho a sociedade atual vive “o triunfo do individualismo” e a cultura da Lei de Gerson.

Segundo Condini “os jovens só conseguem se relacionar, aprender e produzir adequadamente se tiverem a afetividade e a solidariedade em suas relações” (p. 168) e complementa o fato de que, em Paulo Freire a afetividade e a solidariedade são entendidas como amorosidade.

Sobre o currículo explica que Tomaz Tadeu da Silva classifica as concepções de currículo como “neutras, científicas e desinteressadas” em que as tradicionais se concentram em questões técnicas (“ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos”). Por outro lado, as concepções críticas e pós-críticas não se limitam a perguntar pelo “o quê” em que o “por que” é mais importante – importa saber “as conexões entre poder, identidade e saber” (p. 174).

Dentre as várias concepções de currículo o autor apresenta John Dewey como defensor da democracia e da liberdade de pensamento “como instrumentos para a maturação emocional e intelectual das crianças” (p. 177-178). E explica que as teorizações críticas de Louis Althusser fazem uma análise marxista da educação em que destaca que a escola atua ideologicamente por meio do seu currículo, transmitindo a ideologia dominante por meio das disciplinas e conteúdos que reproduzem seu interesse.

Conclui que o professor deve participar do processo de elaboração do currículo. Na Pedagogia do Oprimido não encontra teorias curriculares, até porque Freire critica a educação bancária. A

proposta freireano da educação como prática de liberdade traz o conceito da educação problematizadora que, “por meio da inter-relação e da intercomunicação que acontece o conhecimento e, assim, os homens se educam” (p. 198).

Pontua que o método Paulo Freire se diferencia no modo como constrói os conteúdos ao utilizar a experiência pessoal dos alunos para determinar o conteúdo programático. Freire compreende a cultura como criação humana.

A proposta de Condini é uma viagem na história ao mesmo tempo em que um resgate do pensamento de duas figuras fundamentais para a luta pela democracia e por uma educação libertadora que permitiu que muitas lideranças conquistassem a chance de transformar a sociedade. O estudo propõe mostrar como Camara instituiu uma proposta educadora em seu trabalho pastoral, e como essa proposta educacional se aproxima da de Paulo Freire, que a propósito eram contemporâneas. Uma obra urgente e necessária que precisa ser lida em todos os cursos de graduação, especialização e de pós-graduação bem como por todo aquele que se diga educador libertador porque lança luz para uma proposta que pode transformar a realidade. A aproximação da proposta helderiana como uma educação libertadora e solidária encontra na pedagogia freireana uma convergência de ideias que tem na conscientização uma unidade dialética de compromisso histórico e da consciência de que todos são sujeitos históricos que fazem e refazem o mundo. A experiência de vida de uma comunidade que passou pela metodologia de Paulo Freire e pela educação de Helder Camara são a prova viva de que a consciência crítica e problematizadora da realidade pode transformar o país – vivemos o sonho da liberdade democrática, ainda que precisemos avançar muito, ainda.

Referências

CASALI, Alípio. Prefácio. In: CONDINI, Martinho. *Fundamentos para uma educação libertadora: Dom Helder Camara e Paulo Freire*. São Paulo: Paulus, 2014.

CONDINI, Martinho. *Fundamentos para uma educação libertadora: Dom Helder Camara e Paulo Freire*. São Paulo: Paulus, 2014.

Gaudium et spes. Constituição pastoral sobre a Igreja no mundo atual. Concílio Vaticano II In: *Compêndio Vaticano II: Constituições, decretos e declarações*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, 29ª ed.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: Teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Editora Centauro, 2001, 3ª ed.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, 14ª ed.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Apresentação. In: CONDINI, Martinho. *Fundamentos para uma educação libertadora: Dom Helder Camara e Paulo Freire*. São Paulo: Paulus, 2014.

Recebido em 24/10/2020

Aceito em 23/09/2021

Received 10/24/2021

Approved 09/23/2021